

Práticas pedagógicas musicais: curricularização da extensão universitária realizada na Escola Básica

Comunicação

GTE 11 - Ensino de música nas escolas de educação básica

Mariana Ferraz Simões Hammerer
Universidade Estadual de Maringá
mariaanhammerer@gmail.com

Paola Pudmovcki da Silva
Universidade Estadual de Maringá
Paolapudmovcki@gmail.com

Resumo: Esse relato tem como objetivo discorrer sobre a experiência dos alunos graduandos do 2º ano de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá na proposta de curricularização de extensão da disciplina Educação Musical IV. A maioria das disciplinas oferece uma carga horária de extensão, caracterizada por atividades pontuais que não se configuram como estágio. Os estudantes que buscam contato com possíveis locais de aplicação elaboram propostas e planos de aula para essas atividades. As atividades foram realizadas em uma Escola Municipal da Rede Municipal de Ensino de Maringá - PR, com duas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental e ministradas por seis discentes sob a orientação da professora responsável pela disciplina. O plano de aula foi estruturado com foco no desenvolvimento das habilidades: a) Perceber e explorar elementos constitutivos da música (EF15AR14); b) explorar fontes sonoras diversas (EF15AR15); propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Através de práticas coletivas e movimentos corporais, os alunos realizaram todas as atividades e que, mesmo que realizadas em momentos pontuais, permitem acompanhar o desenvolvimento da aula.

Palavras-chave: Educação musical, Música na Escola, Curricularização de extensão.

Introdução

De acordo com a BNCC, na idade que os alunos se encontram frequentando as turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental (5-6 anos), eles devem “perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e

apreciação musical” (Brasil, 2018, p. 199). Além disso, também é importante que os estudantes consigam “explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados” (p. 199). Sendo assim, o plano de aula foi montado com o objetivo atender e desenvolver as habilidades citadas acima através de atividades musicais lúdicas, apreciação musical e movimento corporal.

Dos discentes envolvidos na disciplina, apenas dois haviam tido contato prévio com essa faixa etária em contextos de aulas de música, tornando-se aquela, assim, uma vivência importante, tanto nas observações enquanto realizavam as atividades preparadas quanto, posteriormente, em conversa na aula da disciplina na Universidade.

Metodologia

Utilizamos metodologias sobre dois pilares: práticas coletivas e o trabalho com movimento, ou seja, aproveitamos ao máximo o tempo em sala de aula para fazer música e experimentar em conjunto através de canções que tratam do cotidiano de forma lúdica e pedagógica, buscando sempre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Além das habilidades musicais e corporais desenvolvidas pela proposta de ensino, os alunos também praticaram suas habilidades de vivência coletiva, pois a criança que não possui as habilidades interpessoais necessárias terá dificuldades para estabelecer e conviver com essas interações.

Foi necessário relacionar o movimento e som com músicas que as crianças não conheciam, para que as atividades fossem realizadas de forma mais livre. Um exemplo dessa prática é mover-se de acordo com o andamento musical (Brito, 2001), que se modifica conforme os versos da canção indicam, despertando a atenção e a energia dos alunos, uma vez que precisam correr ou caminhar lentamente.

Uma das estratégias metodológicas implementadas nesse estudo foi direcionada ao desenvolvimento de aprendizagem de pulso e à ação de induzir o movimento em canções que indicavam na letra sugestões de movimentos corporais. Foi feita uma grande roda com

cada turma, e os acadêmicos que não estavam com os instrumentos se sentaram à roda com os alunos.

Atividades com movimento corporal

Será apresentado aqui, de forma breve, o relato de duas atividades que foram realizadas com as turmas. A primeira foi o trabalho com a música “Viro, vira, virou”, do grupo Triii¹, que no seu texto contém elementos do cotidiano, neste caso, objetos variados de cozinha que condizem exatamente com a coreografia proposta pelo próprio grupo no vídeo original. É possível observar o texto da música abaixo:

*Viro uma caneca
Uma chaleira
Uma colherinha
E um colherão
Um prato raso
Um prato fundo
Viro um garfinho
E um facão
Viro um saleiro
Açucareiro
E uma panela que faz feijão
Fu fuuu!

Ô ô ô ô ô ô ô!
Viro vira virou*

Primeiramente foi apresentado para as crianças o nome da música, o nome do grupo que canta e os objetos da cozinha que se apresentam no texto. Foram ensinados por meio de repetições, de trechos curtos, a música cantada e o movimento, simultaneamente. Os acadêmicos acompanharam a atividade com um teclado e um violão, enquanto os outros,

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ClAzpTnscKE>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

em roda, entre as crianças, auxiliavam os movimentos com a música cantada. No fim da música, há uma proposta para se realizar o texto de forma falada alterando a estrutura rítmica das figuras, falando de forma mais rápida a sequência e realizando o movimento. Essa foi a parte de que as crianças mais gostaram da música, essa variação apresentada.

A segunda música trabalhada foi “Cada Bicho Tem”, do CD Conversa de Bicho, de Kitty Driemeyer. A música está dividida em 3 partes, sendo iniciada com o texto “cada bicho tem...”. A proposta do texto em relação à música é apresentar diferentes andamentos musicais dependendo o animal que se apresenta em cada parte: Cada bicho tem 1) um jeito de andar; 2) um jeito de ser; 3) um tamanho diferente. Apresenta-se abaixo o texto da música:

Cada bicho tem um jeito de andar

Uns andam ligeiro, outros andam devagar.

A Dona tartaruga anda demorado

Vive longamente desse jeito sossegado.

A lebre ligeira anda rapidinho

Parece brincadeira seu andar apressadinho.

Cada bicho tem um jeito de ser

Uns são descansados, outros têm o que fazer.

A preguiça é um bicho preguiçoso

Porém faz cafuné no filhote bem dengoso.

Dona formiguinha é trabalhadeira

Anda agitadinha, trabalhando a vida inteira.

Cada bicho tem um tamanho diferente

Uns são bem pequenos, outros maiores que a gente.

O grande elefante tem o andar pesado

Parece um gigante caminhando bem cansado.

A pulguinha pula, pula no meu pé

Ô, pequenininha, sai daí do meu chulé!

Inicialmente trouxemos a atenção dos alunos para a velocidade com que os “bichos” se movimentam para que, quando fôssemos tocar a música, as crianças se movessem de acordo com o andamento musical. Por exemplo, na parte da canção em que a letra apresenta a tartaruga, os alunos caminhavam mais lentamente, mas, ao falar da lebre, caminhavam mais rápido. As partes que grifamos no texto se mantêm com andamentos iguais, como uma espécie de refrão, alterando-se os andamentos quando são apresentadas as características e os animais, a partir da segunda linha de cada parte. Os alunos caminharam então com os andamentos variados, interiorizando as mudanças sem apresentar grandes dificuldades. Ao escutar o início da parte, e depois o nome do animal cantado, eles já se preparavam para a mudança de forma natural.

Mesmo apresentando-se características diversas no jeito de andar, de ser ou no tamanho, de forma muito clara, as crianças perceberam quais animais teriam andamento mais lento ou rápido, pois “não ouvimos a música só com nossos ouvidos, ela ressoa no corpo inteiro, no cérebro e no coração” (Dalcroze, 1917, p. 37). Dessa forma, as crianças puderam desenvolver a percepção musical e aprender conceitos fundamentais da música a partir do corpo.

As duas turmas se envolveram e se engajaram nas atividades propostas pelos acadêmicos. Elas realizaram de forma correta os exercícios e colaboraram para o andamento da aula, interagindo sobre o conteúdo nos momentos adequados e ficando em silêncio durante as explicações, como pode-se observar na imagem abaixo:



Figura 1 - 18 alunos de 1º ano de uma Escola Municipal em círculo realizando a atividade de pulso e andamento na canção “Cada nicho tem”, com o auxílio dos professores. Fonte: arquivo pessoal da autora.

Conclusão

Consideramos importante experiências e vivências na escola com as crianças. A carga horária de extensão da curricularização apresenta horas para trabalhos mais pontuais, necessitando os acadêmicos e os professores da Universidade estruturar de forma pontual a orientação e o trabalho dos acadêmicos.

O contato com atividades lúdicas e divertidas abordando questões musicais fizeram com que os alunos compreendessem os conceitos de andamentos variados, pulso e ritmo, desenvolvessem coordenação motora e interagissem com seus colegas como em uma brincadeira. Ressaltamos a importância da ludicidade em aula pois, a partir do jogo e interação, os alunos exerceram a liberdade de sua expressividade musical, com tranquilidade e de maneira agradável, como defendido por Dallabona (2004):

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo assim um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. (Dallabona, 2004, p. 107).

Por fim, assim como Sneyders (1996, p. 36) defende, “educar é ir em direção a alegria”. Concordamos que a organização foi pensada dessa forma pela turma até chegarmos ao plano de aula, a fim de que os alunos se sentissem alegres aprendendo novos conceitos musicais, podendo, mesmo que pontualmente, aprender de forma lúdica as questões trabalhadas nas atividades.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Maria Teresa Alencar. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001.

DALLABONA, Leila V. *O brincar e a educação infantil: a importância do lúdico na aprendizagem*. Editora Vozes, 2004.

JAQUES-DALCROZE, Émile. *La Rythmique II*. Lausanne: Jobin & Cie, 1917

SNEYDERS, Georges. *Alunos Felizes*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.